



**DEPARTAMENTO DE ENSINO E INVESTIGAÇÃO EM HISTÓRIA**  
**CURSO DE LICENCIATURA EM HISTÓRIA**

**GRACIANA DO ROSÁRIO**

**CRIAÇÃO DE UM CENTRO DE PRODUÇÃO DE BATUQUES E SEUS  
TOCADORES, NO BAIRRO DA CANGOLA MUNICÍPIO DA CAÁLA.**

**CAÁLA/2023**

**GRACIANA DO ROSÁRIO**

**CRIAÇÃO DE UM CENTRO DE PRODUÇÃO DE BATUQUES E SEUS  
TOCADORES, NO BAIRRO DA CANGOLA MUNICÍPIO DA CAÁLA.**

Projecto de Fim de Curso apresentado ao Departamento de Ensino e Investigação em ciências sociais do Instituto Superior Politécnico da Caála como Requisito para obtenção do Grau de Licenciatura em História.

**O orientador:** Venceslau Casese.

**CAÁLA/2023**

A presente obra é dedicada aos meus países ‘’  
Pedro Tchipepe e Teresa Bonguela’’ em  
memória.

## **AGRADECIMENTO**

Os meus agradecimentos vão primeiramente, a Deus pelo dom da vida, ao Instituto Superior Politécnico da Caála, ao Departamento de Investigação e Ensino, na pessoa do Dr. Helder Lucas Chipindo, ao meu orientador Venceslau Casese, especialmente o meu marido, Aureliano Cassinda, a minha irmã Laurinda Tchivolissa, aos meus filhos querido que sempre apoiaram-me, não esquecendo os meus sobrinhos, Pedro e Bartolomeu, um forte agradecimento a quem me conhece que estivemso juntos nessa grande batalha e até chegar a esta fase do curso de Licenciatura.

## LISTA DE GRÁFICOS

<b>GRÁFICO 1</b> -AMOSTRA DE GÉNERO PARTICIPANTE NA PESQUISA .....	19
<b>GRÁFICO 2</b> AINDA USA-SE O BATUQUE NOS DIAS DE HOJE? .....	20
<b>GRÁFICO 3</b> EXISTEM PESSOAS NO MUNICÍPIO DA CAÁLA A INTERESSAR-SE EM APRENDER A TOCAR O BATUQUE? .....	20
<b>GRÁFICO 4</b> SER UM TOCADOR DE BATUQUE PODE DAR EMPREGO NA JUVENTUDE? .....	21
<b>GRÁFICO 5</b> .NO MUNICÍPIO DA CAÁLA TEM SE REALIZADO FESTIVIDADES COM PRESENÇAS DE BATUQUES? .....	22
<b>GRÁFICO 6</b> EXISTEM INSTITUIÇÕES QUE USAM O BATUQUE NOS DIAS DE HOJE? .....	22
<b>GRÁFICO 7</b> ASSINALE COM UM X OS MATÉRIAS DE QUE É FEITO O BATUQUE .....	23

## SUMÁRIO

<b>1.INTRODUÇÃO</b> .....	<b>9</b>
1.1 Descrição da situação problemática .....	9
1.2.1.Objectivos .....	10
1.2.2.Geral .....	10
1.2.3.Específicos .....	10
1.3.Contribuição do trabalho.....	10
<b>2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICO-EMPÍRICA</b> .....	<b>11</b>
2.1 LOCALIZAÇÃO GEOGRÁFICA DO MUNICÍPIO DA CAÁLA .....	11
2.2 ORIGEM DA POPULAÇÃO DO MUNICÍPIO DA CAÁLA .....	11
2.3 HÁBITOS E COSTUMES DO POVO DA CAÁLA .....	12
2.3.1 Localização geográfica do bairro da Cangola .....	13
2.3.2 Caracterização da população do Bairro Cangola .....	13
2.3.3 Conceitos sobre Batuque .....	14
2.4 História e funções do batuque .....	15
2.4.1 Função Comunicativa .....	15
2.4.2 Função animadora e motivadora .....	15
2.4.3 Função Lúdica .....	16
2.4.4 Função Ritualística .....	16
2.4.5 Função Religiosa .....	17
2.4.6 Função económica.....	17
2.4.7 Função instrutiva e educativa .....	18
<b>3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS</b> .....	<b>19</b>
3.1 MÉTODOS TEÓRICOS .....	19
3.2 MÉTODOS EMPÍRICOS.....	19
<b>4. DESCRIÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS</b> .....	<b>21</b>
<b>5. PROPOSTA DE SOLUÇÃO</b> .....	<b>26</b>
<b>6.CONCLUSÃO</b> .....	<b>28</b>
<b>7.REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS</b> .....	<b>29</b>
<b>ANEXO 1-INQUÉRITO POR QUESTIONÁRIO</b> .....	<b>30</b>
<b>ANEXO 2-BATUQUES FEITOS DE MATÉRIAS NACIONAIS, TAIS COMO PELE DE ANIMAL E TRONCO DE ÁRVORE E OS MESMOS ENCONTRAM SE NO NOSSO TERRITÓRIO</b> .....	<b>31</b>

## **1. INTRODUÇÃO**

O batuque é um instrumento musical de origem africana, dada a sua importância desempenhando várias funções. A história do batuque está intrinsecamente ligada aos povos africanos que em momentos de lazer e não só sempre primaram pelo mesmo no intuito de agradar e recrear o espírito, devido a convivência com outros povos, viu-se espalhado para outros pontos do planeta, como é o caso das Américas, Europa e Ásia só para citar.

Com este trabalho de criação de um centro para formação de tocadores de batuques, almejamos recuperar/despertar a população local e não só, a valorar a nossa cultura, no sentido de transmiti-la para as futuras gerações. É neste sentido que propusermos a criação de um centro de formadores de batuque, no intuito de promovermos os nossos hábitos e costumes, uma vez que o batuque é um instrumento musical de origem africana, indispensável na cultura do povo Ovimbundu. O mesmo projecto será implantado no município da Caála, concretamente no bairro de Cangola, querendo assim restaurar os nossos hábitos e costumes uma vez que os mesmos constituem a identidade de um povo, formaremos e potencializaremos os tocadores de batuques com técnicas e métodos eficientes no sentido de tornar as actividades sócias recreativas mais atraentes e concorridas.

Para tal pretendemos endereçar pedidos de patrocínios a administração municipal, a comunidade bancária presente e actuante na vila municipal, aos amigos e naturais da Caála, com vista a tornar possível o presente projecto que por sua vez contribuirá significativamente na redução de desemprego por parte da juventude, adultos e não só, permitindo a arrecadação de receitas aos cofres do estado tornando assim o município no ponto cada vez mais atractivo.

### **1.1 Descrição da situação Problemática**

A falta de um centro de produção de batuques e seus tocadores no bairro da Cangola, Município da Caála e a não valorização da cultura deixada pelos nossos ancestrais, constitui um dos problemas na comunidade Caalense.

## **1.2 Objectivos**

### **1.2.1 Geral**

Criar um centro de produção e tocadores de batuque no bairro de Cangola no município da Caála.

### **1.2.2 Específicos**

1-Analisar o estado actual de produção de batuques no município da Caála

2-Proporcionar à comunidade um espaço permanente de produção de batuques 3Dar emprego à juventude

## **1.3 Contribuição do trabalho**

Com este tema, de criação de um centro de produção e tocadores de batuques, almejamos recuperar/despertar a população local e não só, a valorar a nossa cultura, no sentido de transmiti-la para as futuras gerações. É neste sentido que propusermos a criação de um centro de produção e tocadores, no intuito de promovermos os nossos hábitos e costumes, uma vez que o batuque é um instrumento musical indispensável na cultura dos povos Ovimbundu.

## **2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICO-EMPÍRICA**

### **2.1 Localização geográfica do Município da Caála**

O Município da Caála, pertence a Província do Huambo, situa-se a Oeste da Província, fazendo fronteira com os Municípios: a Norte com o município da Ecuinha a Sul com o município da Chipindo (Huila), a Este é limitado pelo município sede do Huambo, a Oeste pelo município do Longonjo e Canconda (Huila). Possui 4 comunas, nomeadamente: Sede, Catata, Calenga, Cuíma.

A sua população é estimada em cerca de 373 mil habitantes. Ocupa uma área territorial de 3.680 km<sup>2</sup>, (INE-2014).

### **2.2 Origem da população do Município da Caála**

A população da Caála é oriunda de povos Ovimbundu. Ovimbundu é nome atribuído a povos que habitavam ao Sul do rio Kwanza concretamente no planalto Central de Angola, instalando-se nas seguintes províncias: Huambo, Bié, Benguela, parte Sul do Kuanza-Sul e parte norte da Huila. No decorrer do século XX, e em especial no período da "ocupação efectiva" de Angola, implementada a partir de meados dos anos 1920, a maioria dos Ovimbundus tornou-se cristãos, aderindo quer à Igreja Católica, quer as igrejas Protestantes principalmente à Igreja Evangélica Congregacional de Angola (IECA), promovida por missionários norte-americanos. Esta cristianização teve, entre outras, duas consequências incisivas. Uma, a constituição, em todo o Planalto Central, de aldeias católicas, protestantes e não-cristãs separadas. A outra, um grau relativamente alto de alfabetização e escolarização, e, por conseguinte, também do conhecimento do português, entre os Ovimbundus, com destaque para os protestantes.

A Cáala constituiu uma das características povoações cujo desenvolvimento se prendeu directamente com a construção do Caminho de-Ferro de Benguela. Era, no final do século XIX, zona de passagem do comércio da borracha, com alguns comerciantes portugueses dispersos. Na campanha de 1902 travaram-se violentos combates nos grandes redutos rochosos (Nganda la Kawe). Marcando o início da efetiva ocupação colonial. O posto militar estabelecido na Caála passou a civil em 1920, dependendo do Lépi até 1934, quando este cedeu à Caála a sede de concelho. Teve escola primária oficial desde 1919. O comboio, a rede de estradas e o comércio

do milho (mas também da cera e produtos hortícolas) fizeram-na prosperar. Na década de 1940 quase todas as casas comerciais tinham edifícios novos ou renovados, e já havia água canalizada, luz eléctrica, hospital e cinema. Em 1970 tinha perto de 9.000 habitantes, que podiam beneficiar também do ensino e serviços disponíveis no Huambo, a menos de trinta quilómetros.

Em simultâneo houve dois processos de certo modo interligados. Por um lado, formou-se lentamente uma identidade social (um sentido de pertença) abrangendo todos os Ovimbundu, e não apenas subgrupos como por exemplo; os M'Balundu e os M'Bieno. Por outro lado, verificou-se uma "umbundização" cultural, inclusive linguística, de alguns povos vizinhos que tinham tido (e em certa medida mantiveram) características algo distintas dos Ovimbundos. Os Ovimbundu foram muito afectados tanto pela guerra anticolonial em Angola como pela guerra civil angolana.

Durante a primeira, o Estado colonial impôs no Planalto Central (como também noutras partes do território), no fim dos anos 1960/início dos anos 1970, o sistema das "aldeias concentradas". Este sistema consistiu em juntar num único lugar duas ou três diferentes aldeias, frequentemente de religiões diferentes. Os sítios destas "aldeias concentradas" eram escolhidos pelas autoridades coloniais de acordo com critérios consideradas igrejas protestantes. Como estratégicos, do ponto de vista da segurança. Por desconhecimento, tais critérios raramente correspondiam às exigências da agricultura de adaptação praticada (por necessidade, não por opção) pelos Ovimbundos. Os habitantes da localidade de Cangola, presume-se serem oriundos do subgrupo etno-linguístico Ovibundo, possuindo hábitos e costumes próprios. (jornal de Angola 2023).

### **2.3 Hábitos e Costumes do povo da Caála**

Antes da chegada dos europeus, o povo Caálense preservou sempre a sua identidade cultural dedicando-se ao trabalho, que sempre o caracterizou, viviam da agricultura de subsistência, da Caça e de algumas criações de gado bovino, suíno, ovino, caprino, e a criação de aves domésticas, actividade que se estende até aos dias de hoje.

A sua população dedica-se à agricultura tendo a produção do milho se destacando desde a época pré-colonial, até ao momento, razão pela qual a localidade é conhecida por rainha do milho, possuindo um dos maiores seleiros de armazenamento e conservação de cereais, no país e na região austral do continente. É assim que até a presente época a população da Caála, preserva

os seus hábitos e costumes, dedicando-se maioritariamente, em actividades públicas, tais como: trabalhos estatais, actividades de carácter privadas, académicas, entre outras que os caracterizam.

### **2.3.1 Localização geográfica do bairro da Cangola**

O bairro de Cangola, esta localizado no município da Caála, isto é, na parte Leste, fazendo fronteira à Oeste pelo município Sede, a Norte pelo bairro de Calilongue, a Sul pelo bairro de Mangumbala, ainda na parte Leste é limitada pela aldeia de Cambongue.

### **2.3.2 Caracterização da população do Bairro Cangola**

Segundo fontes, a mesma localidade tem uma população estimada, em cerca de 4.5 mil habitantes, subdivididos em géneros masculinos e femininos. Dedicando-se a prática da agricultura de subsistência, a criação de gados (bovino, suíno, caprino, ovinos). Ainda outros, dedicam-se a prática do comércio informal.

No âmbito educativo, o bairro comporta uma escola Primária Nº6, de apenas 3 salas. Durante o ano lectivo foram matriculados cerca de 800 alunos, em função da insuficiência de espaço (salas), parte dos estudantes assistem aulas em locais improvisados, tais como: igrejas ou capelas, de baixos de árvores e ao relento.

No âmbito da saúde, a mesma localidade não possui infra-estruturas sanitárias, valendo-se do posto médico do bairro vizinho (Mangumbala) e em alguns casos recorre-se ao hospital do município sede. As suas populações são maioritariamente cristãs, professando as seguintes religiões: Católica, I.E.C.A, Adventistas, Baptistas, IESA e algumas ceitas emergentes, (JUSTINA 2023).

### **2.3.3 Conceitos sobre Batuque**

O batuque (oñgoma) é um instrumento musical, de origem africana, feito na base de madeira e pele de animais, o mesmo desempenha várias funções de âmbito cultural. Em todas as actividades culturais é indispensável o batuque dado a sua utilidade: recreativa, animava, festas religiosas, académica, política tradicional.

Em função da ocupação colonial de África, e o tráfico de escrava que fez com que vários africanos parassem em outros pontos do planeta, (Américas, Europas e Asia. Fruto destas dispersão populacional, o batuque foi levado para os mesmos locais, onde servia de instrumento de animação dos escravos em meio as humilhações impostas, longe da sua pátria, manifestavam as suas emoções e pensamentos por intermédio de canções acompanhadas por ritmo vindos pelo batuque.

Em função da tradição escrita, atribui-se a origem do batuque aos Sul-americanos (Brasileiros), isto por terem escrito sobre o instrumento musical (batuque) que na sua óptica a batucada acompanhava a actividade cultural-recreativa capoeira. (CASSESSE 2023). Segundo outros autores definem Batuque como ato ou efeito de batucar, de bater com reiteração, de fazer ritmo ou barulho desta maneira. FIGUEIREDO, (2012 p.57)

Batucada denominação genérica de algumas danças africanas, acompanhadas de percussão Batuque Dança especial entre os negros de Angola, batuque Designação comum a certas danças africanas e brasileiras acompanhadas de cantigas e de instrumentos de percussão.

Significado de Batuque substantivo masculino Ato de batucar, de fazer barulho com pancadas num ritmo acelerado; batucada. [Artes] Nome geral que se dá a todas as danças acompanhadas por instrumentos de percussão. As mais antigas referências associadas ao batuque em Pelotas são as memórias de dois viajantes estrangeiros: a primeira é a descrição de um casamento de negros efetuada por Carl Seidler em 1827, às margens do Canal São Gonçalo, onde foi utilizado um instrumento percussivo aos moldes do actualmente conhecido tambor de sopapo, SEIDLER (2003, p. 316-317).

## **2.4 História e funções do Batuque**

Falar da história do batuque é falar da cultura Umbundu, e que está intimamente ligada à história do homem, uma vez que o ser humano é o principal artista ao longo da sua existência na fase da terra. O homem produz várias obras artísticas, quer sejam de âmbito musical, político, de caça, de pesca; entre outros.

O batuque é conhecido no seio das populações em função das suas actividades animadoras, é assim que para as comunidades Ovimbundu, sempre existiram escolas (odjango), lugares onde os mais velhos ensinavam às novas gerações a confeccionar e a tocar o mesmo instrumento (batuque). Tocava-se o batuque em todas as actividades comunitárias uma vez que o mesmo servia para comunicar, e despertar o interesse da comunidade. Para o seu fabrico era necessário conhecer a madeira própria, bem como as respectivas peles para o devido efeito.

ANAIS (2014, p. 118).

#### **2.4.1 Função Comunicativa**

No âmbito da comunicação o batuque desempenha um papel preponderante, uma vez tocado desperta a audição do ouvinte e o interesse, a afluir ao local/palco, e contemplar as actividades a realizar. É assim que o batuque na cultura umbundu desempenha um papel comunicativo muito significativo, porque em função do seu toque podia definir-se o tipo de cerimónia, quer seja religiosa, empoçamento de um rei, recreativa, o afugentamento do mal espírito, o ritual de iniciação da época chuvosa, ritual de Circuncisão entre outras (CASESE 2023).

#### **2.4 2 Função animadora e motivadora**

O batuque servia e serve como instrumento de animação e motivação. Falamos de animação e motivação porque em todas as actividades em que se requeria ânimo e motivação, este instrumento fazia-se sempre presente. Na caça, na luta, no casamento etc., este instrumento emprestava o seu som para dar ânimo sobretudo aqueles que se encontravam em desânimo ou em pouca motivação.

#### **2.4.3 Função Lúdica**

Segundo Venceslau Casese, 2023, o batuque muito servia e muito serve como instrumento de som que se alia à voz para deleitar as comunidades do campo nas noites de luar, o que constituía um grande alento das populações.

É muito comum, nas nossas comunidades a partilha de alegria através da dança, do canto e da música. Não há dança, não há canto, não há música se não houver instrumento animador, que é, o batuque. O som do batuque mobiliza os órgãos do homem para corresponderem com os seus movimentos, ao ritmo do batuque. O batuque, complementa aquilo que a alma sente naquele momento como expressão de alegria e de alento no homem.

Esta é a razão que faz que o batuque esteja sempre presente nos momentos mais festivos do homem.

#### **2.4.4 Função Ritualística**

De acordo com os hábitos e costumes do povo Ovimbundu, para cada cerimónia havia canções e batucadas propícias. É assim que na cerimónia de entronização de um rei, entoava-se canções acompanhadas de batucadas com ritmos próprios, expressando o sentimento de alegria vivida no momento. O mesmo acontecia nas actividades matrimoniais, onde as canções acompanhadas pelo batuque, pela dança, desempenhando a função animadora, educativa, instrutiva, despertando nos presentes os nossos valores e costumes. As canções continham mensagens apropriadas que se adequavam aos momentos festivos, passando alguns conselhos e recomendações aos noivos, família e a comunidade em geral, no sentido de preservar o matrimónio contraído. Nas actividades de circuncisão, também utiliza-se o batuque (oñgoma) para animar os circuncisados (ovindanda), de forma a impedir que as populações circunvizinhas se apercebam dos gritos dos circuncisados.

O batuque (oñgoma) é utilizado também em actividades ritualísticas de consagração das sementes, a abertura de época agrícola, na petição das chuvas (em caso de ausência das chuvas-estiagens), agradecimento à divindade pela mesma. Nestas actividades toca-se o batuque solenemente, como símbolo de humildade e reverência, como diz Pe. Quipungo, citado por CASESE (2023, d.14).

#### **2.4.5 Função Religiosa**

O uso do batuque (oñgoma) no âmbito religioso, foi e é fundamental, no sentido de animar e agradecer a divindade em destaque (Ñgala), elevando o pensamento e ânimo do adorador próximo da divindade. Todos os momentos da adoração, desde o ofertório, ao final da

actividade celebrativa, estava sempre presente a animação com batucada, uma vez que é dever de todo ser humano adorar a Divindade com todos os instrumentos musicais, como diz Garcia citado por MARGO (2013. p. 48).

#### **2.4.6 Função económica**

No acto das sementeiras e colheitas o batuque está sempre presente. O batuque como instrumento animador das comunidades, exigia dos participantes uma certa cooperação para a sua manutenção e estimulação do tocador. O tocar como tocar, é uma arte. Como arte era preciso compensar o artista com algum valor, expresso em produtos ou em unidades monetárias. Dai que muitos, como tocadores podia viver da actividade de batuqueiro, os conhecidos por (usiki wo ñgoma), e este vivia mesmo desta profissão.

Os batuqueiros constituíam uma espécie de classe bem considerável pela sociedade, pois propiciavam momentos de alegria, de partilha e de desanuviamento da mente. Mesmo nas grandes Ombalas existia sempre tocadores que animavam as festas do Rei, como no caso do tocador Mussili no reino do Bailundo, na época de Ekuikui II. Este instrumentista vivia da sua profissão.

O batuque (oñgoma) na cultura umbundu é considerado como um instrumento de arrecadação de receitas. Constituía grandes grupos de animação e dança, que por sua vez em todos os eventos culturais, os seus participantes contribuíam com alguma coisa simbólica, motivando o grupo, CASESE (2023).

#### **2.4.7 Função instrutiva e educativa**

O africano por natureza é um homem ou mulher que expressa os seus conhecimentos e sentimentos de forma muito pedagógica e suave. Esta suavidade, muitas vezes é corroborada pelo canto, pela música e pela dança. Cantando, dançando e brincando, o africano manifesta o seu desejo de educar, de instruir, de moralizar e de ensinar. Estas funções todas foram sempre acompanhadas pelo rebroar do batuque. Pelo rebroar do batuque porque desta forma a educação, a instrução, e o ensinamento passavam sem grandes esforços por parte da mente do educando. É esta função didáctico-pedagógica e instrutiva que eminentemente, o batuque tem desempenhado

desde o passado aos nossos dias. A título de exemplo podemos falar do famoso grupo cultural Katiavala do Bailundo cujas exhibições sempre levaram consigo lições práticas para quantos e quantas tomassem parte nos seus actos. Isto para dizer que não é de somenos importância o instrumento de que nos reportamos neste nosso humilde trabalho. O batuque (oñgoma) está sempre presente na instrução e educação do homem, no sentido de preservar a nossa tradição e identidade cultural, com vista a transmiti-la de geração em geração com diz Rev. Quipungo, citado por CASESE (2023, d.14).

### **3.PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS**

Para elaboração da presente projecto, utilizamos os seguintes procedimentos metodológicos que consistem no seguinte:

#### **3.1 Métodos Teóricos**

**3.2 Consultas bibliográficas**, consiste na recolha de informações a partir de obras já existentes, (livros, jornais, artigos científicos já publicados).

- a) **Historiográfico-** consiste numa investigação e a descrição das características que identificam um determinado povo, este método permite saber ou conhecer a total realidade de um povo (ovimbundu) residente, no bairro Cangola Município da Caála.
- b) **Comparativo-** consiste em comparar a realidade cultural da etnia dos umbundu.

- c) **Exploratório**-Interessava-nos saber o estado de produção de batuques bem como dos seus tocadores naquele bairro, razão pela qual utilizamos o método exploratório como ante-câmara do nosso estudo.
- d) **Análise e síntese**-Utilizamos este método, na prossecução de dados partindo de uma análise que nos levasse, a uma síntese.
- e) **Histórico-lógico**-utilizamos o método histórico-lógico, para manter coerência argumentativa.

### 3.2 Métodos Empíricos

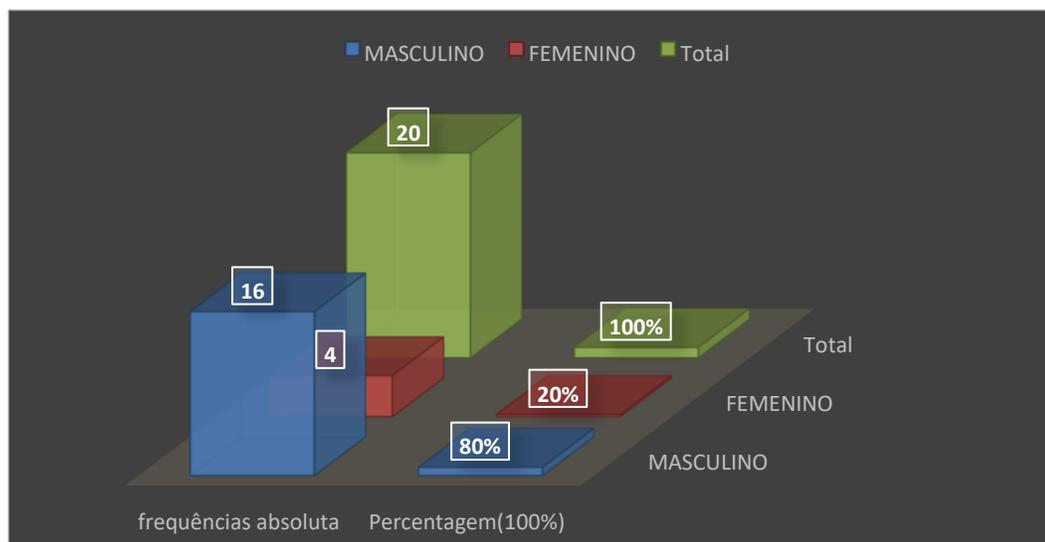
Podemos considerar como aqueles que permitem, comprovar materialmente ou experimentalmente os factos a serem estudados. Para o mesmo trabalho usaremos a **observação e a entrevista**.

- a) **Observação** é um método que consiste em observar os objectos ou os factos que queremos estudar para melhor examinarmos. Ela divide-se em directa e indirecta. É directa quando o examinador observa directamente. É indirecta quando examinador observa apenas os factos sem estar presente no momento e no local do acontecimento.
- b) **Entrevista** consiste na aquisição de informações partindo de pessoas conhecedoras do assunto através de perguntas previamente elaboradas ou estruturadas.
- c) **Inquéritos**-Servimo-nos deste para a recolha de dados.

#### 4.DESCRICÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Para o presente capítulo, iremos relatar os resultados o que obtivemos nas entrevistas e inquéritos elaborados durante a pesquisa, de forma gráfica ou por tabelas.

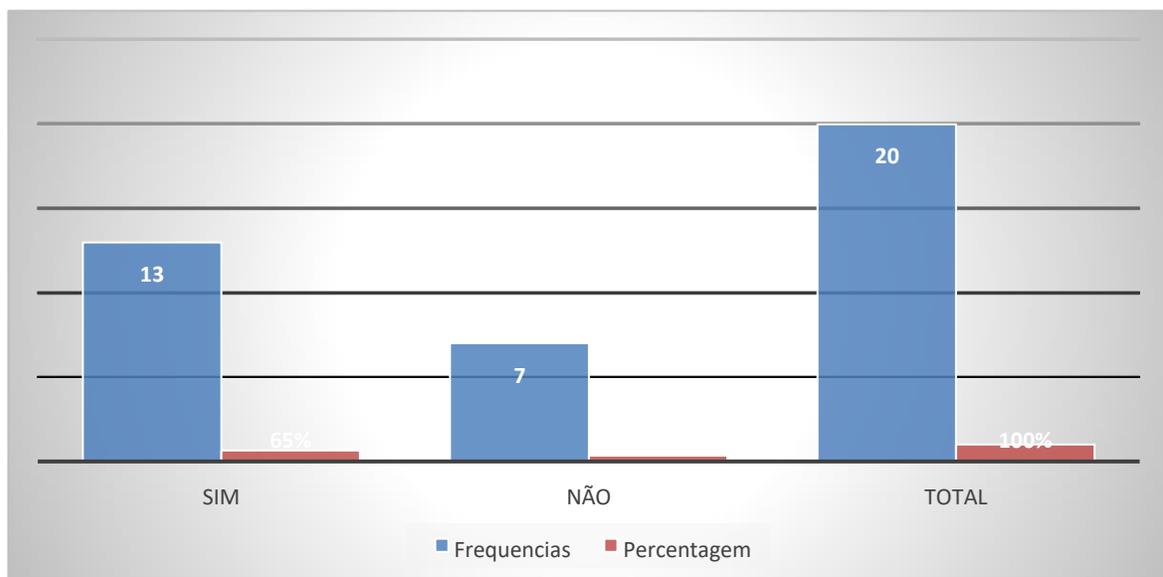
**Gráfico 1-**Amostra de Género participante na pesquisa



**Fonte: (Própria)**

O gráfico acima nos mostra os resultados que obtivemos na qualidade de gênero participante na pesquisa em que os dois gêneros participaram no processo de inquérito, para isto foram distribuídos 20 inquéritos que totaliza 100% em que 16 corresponde a 80%, já consideramos a maioria e apenas 2 do Sexo Feminino que correspondem a 20% do gênero que recebeu o inquérito por questionário.

**Gráfico 2** Ainda usa-se o batuque nos dias de hoje?

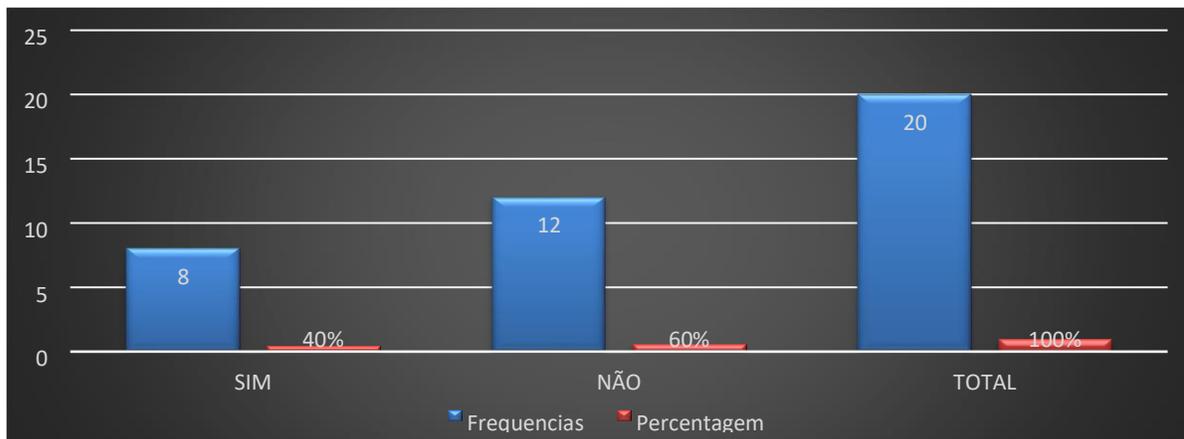


**Fonte: (Própria )**

O gráfico acima apresenta-nos resultados obtidos no campo de pesquisa sobre a questão colocada que diz “ se ainda se usa o batuque nos dias de hoje?” e dos 20 inqueridos que corresponde a 100%, 13 responderam sim, com um valor de 65%, e 7 responderam Não que

correspondem uma percentagem de 35%, e concluiu se que ainda existe instituições que usam o batuque em certas actividades realizadas por eles.

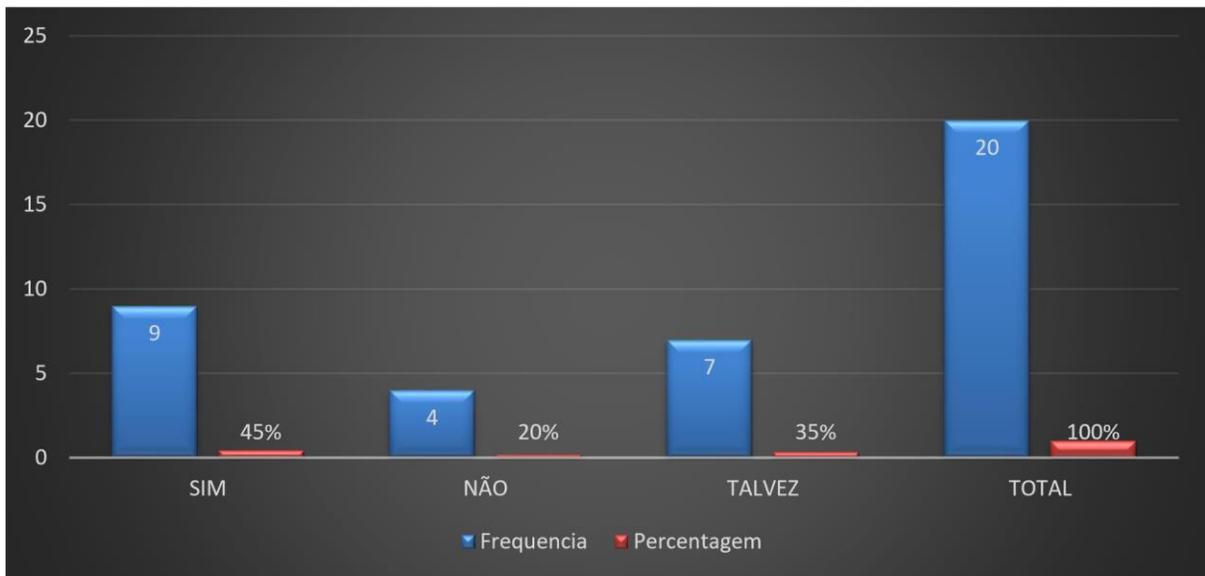
**Gráfico 3** Existem pessoas no município da Caála a interessar-se em aprender a tocar o batuque?



**Fonte** (Autor, 2023).

O presente gráfico revela os resultados obtidos, na pesquisa de campo para a implantação do nosso centro de formação de tocadores de batuques, o mesmo foram encaminhados 20 inquéritos que tem uma valência de 100%, e dos quais 8 tiveram como resposta Sim, com corresponde a 40% que d o mesmo resultado dá-nos a primazia de que é um resultado negativo, a população da Cangola não esta interessado em aprender a nossa cultura de danças e ritmos.

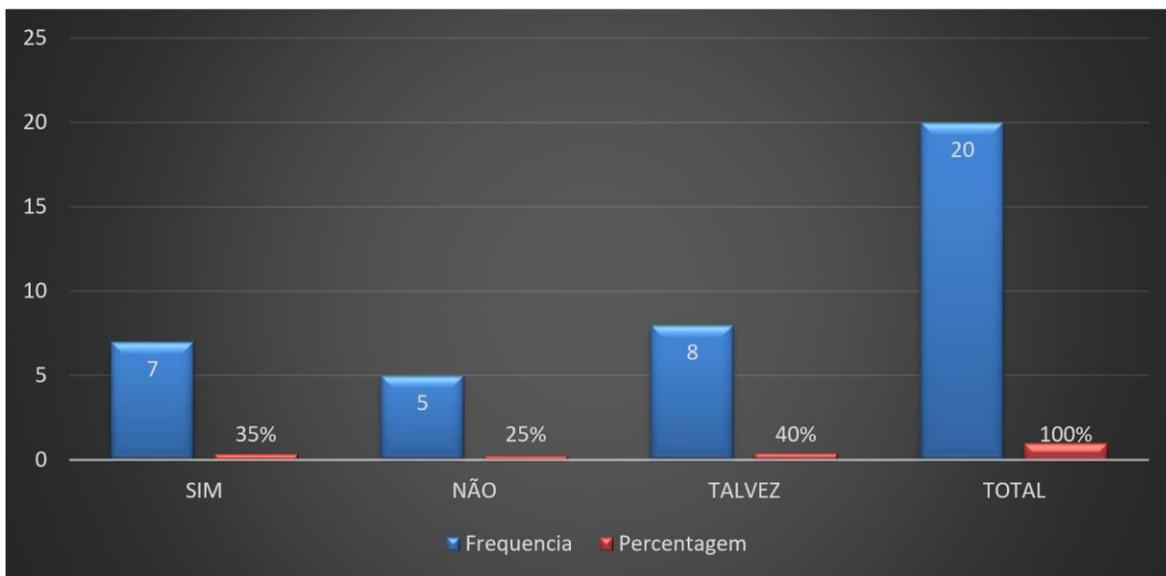
**Gráfico 4** Ser um tocador de batuque pode dar emprego na juventude?



**Fonte** (Autor, 2023).

o gráfico acima mostra-nos os resultados de uma pesquisa volta a questão sobre ‘ser um tocador de batoque pode dar emprego na juventude?’. Num universo de 20 inqueridos, equivalente a 100%, 9 responderam SIM, o que prefaz 45% das respostas obtidas, 4 responderam NÃO, equivalente a 20% e 7 responderam talvez, correspondente a 35%.

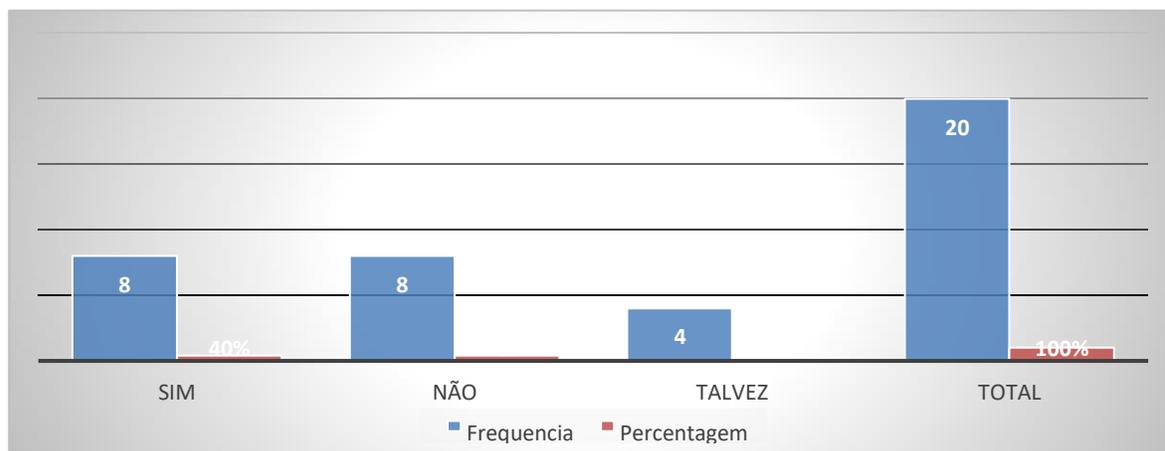
**Gráfico 5** .No Município da Caála tem se realizado festividades com presenças de batoques?



**Fonte** (Autor, 2023).

O gráfico acima escrito ou ilustrado, representa-nos a quantidade de indivíduos por nós inqueridos a respeito da anterior questão (Ser um tocador de batoque dá emprego na juventude). Os indivíduos inqueridos, tiveram respostas divergentes onde 7 responderam positivamente, 5 tiveram respostas negativas e 8 responderam de forma duvidosa, usando o Talvez. Velando pela percentagem estaremos a dizer que em todos inqueridos tivemos 100% das respostas.

**Gráfico 6** Existem instituições que usam o batoque nos dias de hoje?

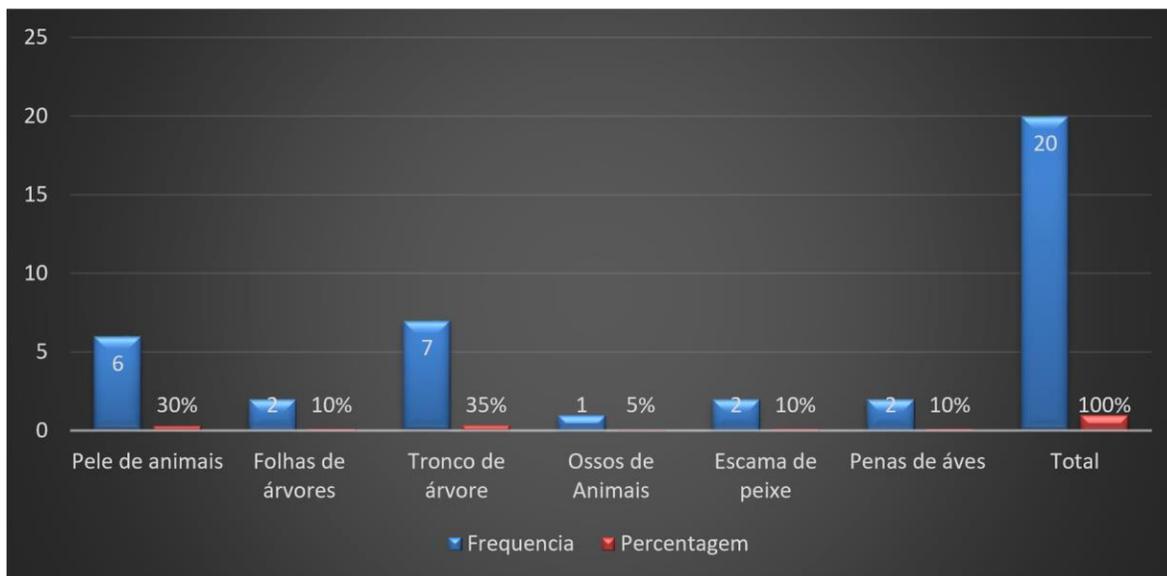


**Fonte** (Autor, 2023).

o gráfico anterior ou acima, mostra-nos o número de indivíduos e as suas respectivas percentagem, em função da questão colocada, (Existem instituições que usam batoque nos dias de hoje). No universo de 20 inqueridos, com uma percentagem equivalente a 100%, 8 responderam

sim, o que corresponde a 40% da pesquisa, 8 responderam Não, correspondendo a 40%, e 4 responderam de maneira duvidosa, talvez o que corresponde a 20%.

**Gráfico 7** Assinale com um x os matérias de que é feito o bатуque



**Fonte** (Autor, 2023).

O presente gráfico, mostra-nos a distribuição dos indivíduos por nós inquiridos a respeito da questão que dizia. Assinale com um X, os materias de que é feito o bатуque. Dos 20 inquiridos 06 afirmaram que o bатуque é feito de pele, o que corresponde a 30% da pesquisa.

E dois elementos responderam que o bатуque é feito de folha de árvores, o que corresponde a 10%. Ainda 7 indivíduos responderam que o bатуque é feito de tronco de árvores o que corresponde a 35%, 1 indivíduo, por nós inquirido, afirmou que o bатуque é feito de ossos de animais, o que corresponde a 5%, 2 inquiridos, responderam que o bатуque é feito de escamas de peixe, o que corresponde a 10%. E 2 indivíduos, responderam que o bатуque é feito de pena de aves, o que dá 10% das respostas obtidas, totalizando assim 100%.

## 5.PROPOSTA DE SOLUÇÃO

### ACCÇÕES PARA A MATERIALIZAÇÃO DO PROJECTO

## **1. IDENTIFICAÇÃO DO ESPAÇO**

Bairro da cangola, município da Caála

## **2. IDENTIFICAÇÃO E MOBILIZAÇÃO DO PESSOAL, MESTRES DE PRODUÇÃO DE BATUQUES.**

Inquerir a comunidade a local, no sentido de adquirirmos informações suficientes sobre os possíveis mestres, produtores com vista a integra-los no projecto.

## **3. MOBILIZAR OS PATROCINADOR OU INVESTIDORES PARA AQUISIÇÃO DE EQUIPAMENTOS DIVERSOS, KITES, PARA A PRODUÇÃO DE BATUQUES.**

Pretendemos endereçar cartas de solicitação a comunidade bancária presente no município da Caála e não só, aos empresários locais, no sentido de financiar o projecto e finalmente tirar dividendos com o funcionamento do centro de produção de batuques, assim, contribuiremos na mitigação do desemprego que tanto assola a comunidade, e a recadar-se-a receitas para o cofre do estado.

## **4. IDENTIFICAÇÃO DO ESPAÇO GEOGRÁFICO PARA AQUISIÇÃO DE MATERIA PRIMA PARA A PRODUÇÃO DE BATUQUES (MADEIRAS E PELES).**

Pretendemos fazer parceria com o estado no sentido de controlar algumas florestas e talhos, com vista a adquirirmos matéria prima, (peles e madeiras), para a sustentabilidade do projecto e garantir um bom funcionamento do centro.

## **5. CRIAÇÃO DE REGULAMENTOS INTERNOS PARA O FUNCIONAMENTO DO CENTRO DE PRODUÇÃO DE BATUQUES.**

Pretendemos definir normas e princípios que vão reger o bom funcionamento do centro, garantindo relações salutaras com o estado, comunidade e todos que afluírem ao nosso centro, no intuito de buscarem instrução.

## **6. CRIAÇÃO DE EQUIPAS DE MONITÓRIA, ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO.**

Desejamos criar um grupo de acompanhamento e monitorização com vista a avaliar as actividades realizadas pelo centro acautelando os possíveis riscos e danos que possam interferir o bom funcionamento do centro.

## **6.CONCLUSÃO**

1-O Batuque como instrumento musical tradicional, jogou e joga um importante papel na sociedade;

2-O Batuque anima, encoraja, deleita, educa, mobiliza e instrui as populações;

3-Batuque como instrumento multifuncional é sem dúvida fonte de receitas financeiras, porque ninguém vive sem pelo menos divertir-se um dia;

4-Recuperando o Batuque, estamos a valorizar a nossa cultura.

## **7.REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

ALTUNA, Introdução a Cultura Bantu, Ed. 2006

Anais do 14º Colóquio de Pesquisa do PPGM/UFRJ – Vol. 1 – Educação Musical e Musicologia – (p. 118. Edição 2014).

FIGUEIREDO, Cândido. Novo Dicionário da Língua Portuguesa. Lisboa, (1899. p.265).

HOUAISS, António. Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa. Rio de Janeiro: Objetiva, 2009.

Lic. Venceslau Cassesse, relatos sobre a história do Batuque. 2023,

MARGO, Tânia Garcia. O culto e as dimensões educativas ambientais dos mitos FURG, 2013.Rev. Quipungo, origem dos ovimbundu, citado por Casese

O Batuque do Rio Grande do Sul. Antropologia de uma religião afro-rio-grandense. 3ª Ed. São Luís: Cultura e Arte, 2016.

Professora, Directora Justina... 2023, Caracterização da população do Bairro Cangola Município da Caála.

## ANEXO1-INQUÉRITO POR QUESTIONÁRIO

Este inquérito foi criado no âmbito da conclusão da etapa do Curso de Licenciatura em História é anónimo e destina-se a recolha de informações sobre ‘ O tema: ‘ proposta de criação de um centro para a formação de tocadores de batuque no bairro cangola município da caála’’.Agradeço que colabores respondendo com sinceridade as questões porque suas respostas são grande importante na elaboração do meu artigo.

Atravesse com um **X** as suas sugestões:

Idade:

Sexo: Masculino

Feminino

Assinale com **X** as suas Respostas:

Município \_\_\_\_\_

Comuna \_\_\_\_\_

Bairro \_\_\_\_\_

**1- Ainda usa-se o batuque nos dias de hoje?**

a). SIM       b). NÃO

**2- Existem pessoas no município da Caála a interessar-se em aprender a tocar o batuque?**

a). SIM       b). NÃO       c). Talvez

**3- Ser um tocador de batuque pode dar emprego na juventude?**

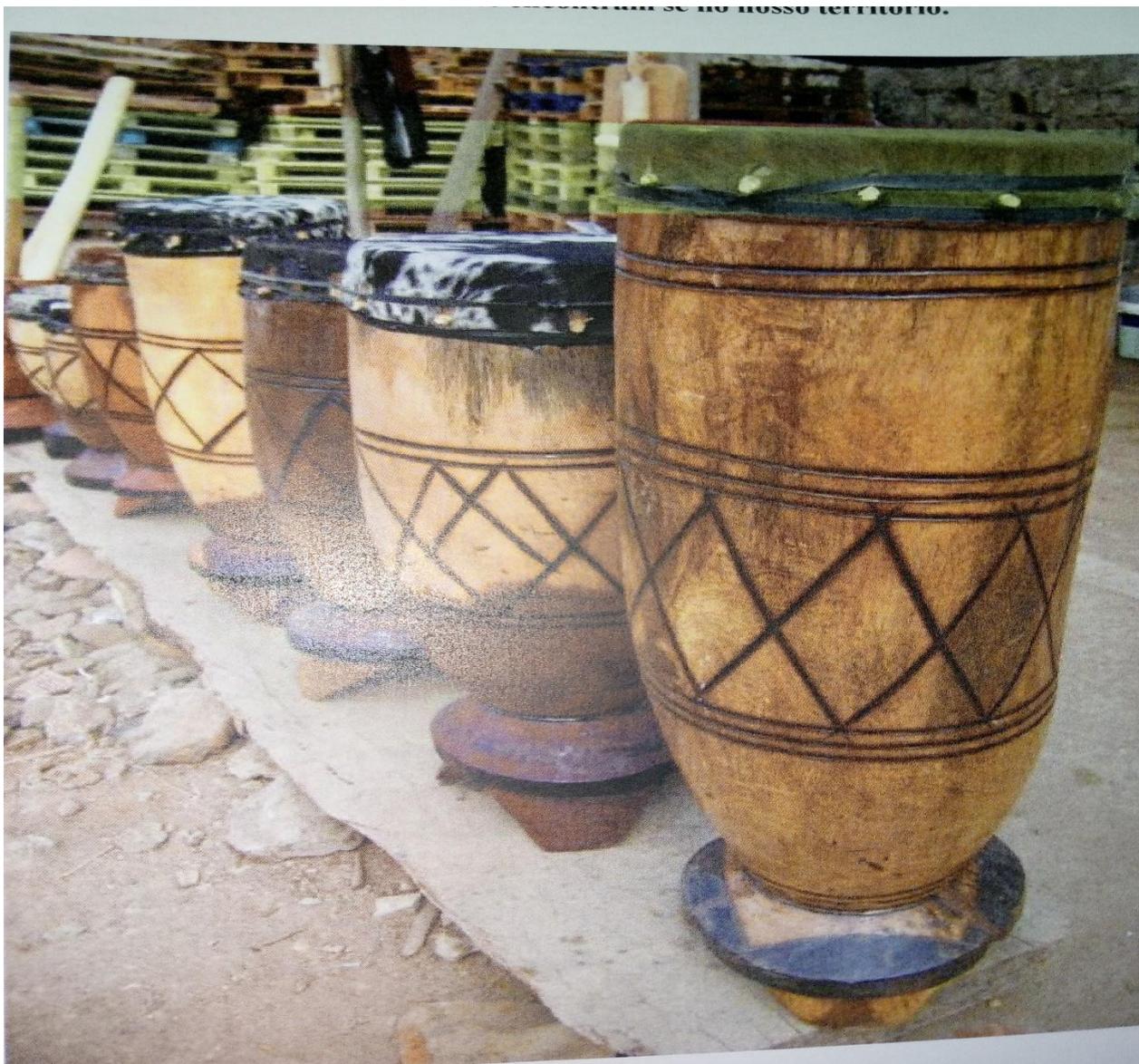
a). SIM       b). NÃO

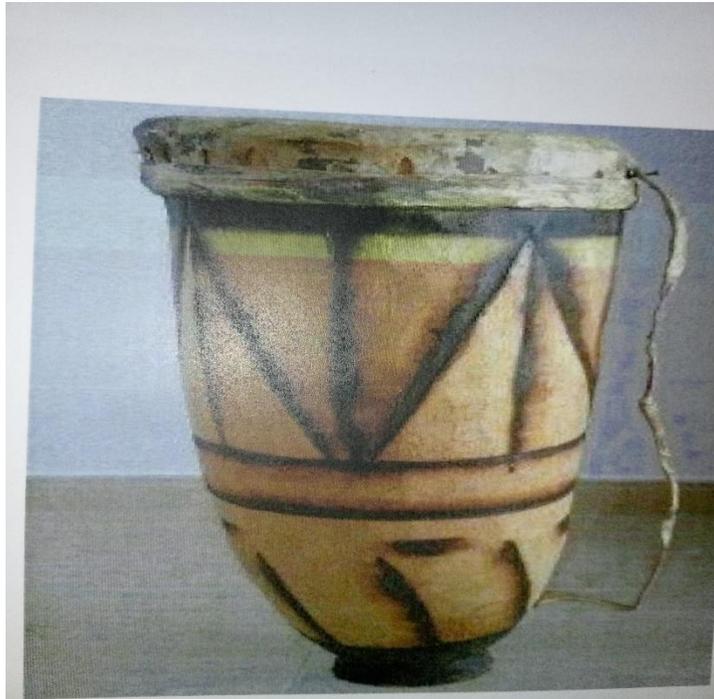
## ANEXOS



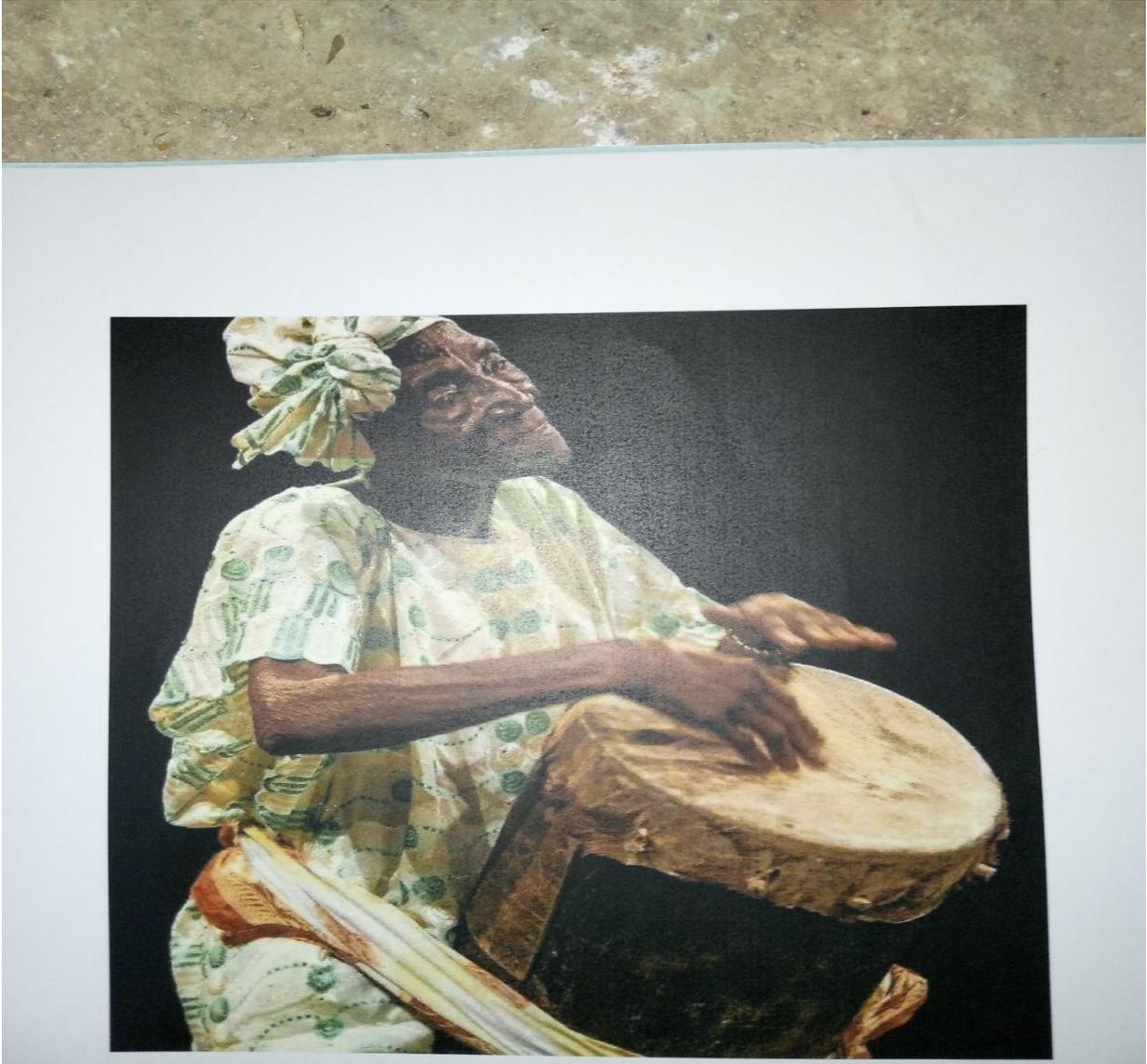
**Fonte:** (adaptado pelo autor).

**ANEXO 2-Batuques feitos de matérias nacionais, tais como Pele de animal e Tronco de árvore e os mesmos encontram-se no nosso território.**





**Fonte:** (adaptado pelo autor).



**Fonte:** (adaptado pelo autor).